

**PAI. - O APAGAMENTO COMO EXPRESSÃO DO DESEJO DE ESQUECER**

***FATHER. - ERASURE AS AN EXPRESSION OF THE DESIRE TO FORGET***

Francis Willian dos Santos Roldan<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associado/a/e ANPAP: não

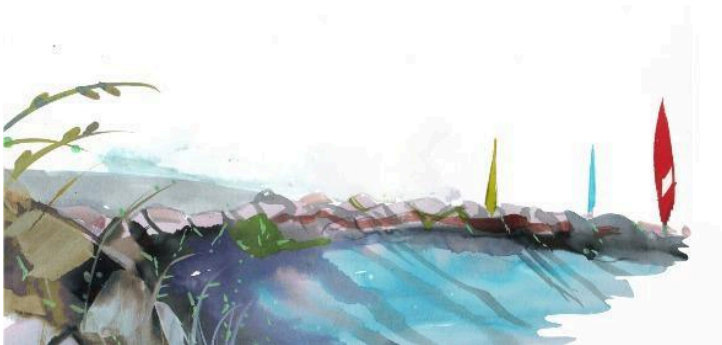
Rodrigo Montero<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Associado/a/e ANPAP: não

**Resumo:** Este ensaio visual está composto por cinco fotografias interferidas como expressão do desejo íntimo de esquecer. O trabalho compõe o desenvolvimento de uma poética confessional associada ao anseio de apagamento do meu pai tanto em imagem quanto como memória. Indo além da dimensão íntima desta poética, a série "PAI." convida a refletir, no contexto contemporâneo, sobre a relação arte, fotografia e memória pelo viés da necessidade de esquecimento.

**Palavras-chave:** Desejo de esquecer. Apagamento. Memória. Fotografia.

**Abstract:** *This visual essay is composed of five interfered photographs as an expression of the intimate desire to forget. The work comprises the development of a confessional poetics associated with the yearning for the erasure of my father, both in image and as memory. Going beyond the intimate dimension of this poetics, the series "Father." invites reflection, in a contemporary context, on the relationship between art, photography, and memory through the lens of the necessity of forgetting.*

**Keywords:** *Desire to forget. Erasure. Memory. Photograph.*



## Apresentação

A série PAI. (2023) é parte de uma experiência poética confessional, composta de cinco fotografias interferidas que materializam visual e simbolicamente um desejo íntimo de apagamento. Desejo que, contudo, acaba sendo desafiado pelo constante retorno da lembrança, por rastros e sinais, de uma presença.

Fazendo o uso das fotografias do meu acervo familiar, rasguei, perfurei, risquei com uma agulha a imagem do meu pai. Agora, a presença da sua imagem deu lugar à presença de um buraco, de vários buracos. Mas são buracos que, pelo meu próprio agir, se tornam uma outra forma de presença.

Desde seu surgimento, a fotografia se consolidou como dispositivo de memória. Com um simples clique guardamos e preservamos momentos que rememoramos folheando os álbuns ou navegando por memórias virtuais. Até mesmo monumentalizamos emoldurando uma foto, deixando à vista. Assim, o registro fotográfico é o meio de constituição da memória familiar, ou como conta Rouille (2009), de uma narrativa da história familiar. A foto guarda os momentos de felicidade, sejam eles reais ou apenas pousados, criando a história da família como uma história de alegrias.

Mas além de uma narrativa, o álbum representa no âmbito privado a compulsão pela memória de uma sociedade que, citando Huyssen (2004), encontra-se seduzida por ela. O outro lado desse anseio de memória é a apreensão que a mesma sociedade tem frente à possibilidade do apagamento e do esquecimento. A arte, de fato, se tornou um campo de reação contra isso. Nisto, entendo que além de sua potência poética confessional, esta série levanta a questão do desejo de esquecer, no contexto contemporâneo.

Este ensaio visual é parte de um processo pessoal e poético que está sendo desenvolvido como projeto de conclusão de curso em Artes Visuais pela Universidade Federal de Rio Grande.



Imagem 1. Willian Santos, PAI 1, Intervenção em fotografia analógica, 10 X 15,2cm, Rio Grande - RS, 2023.  
Foto: Willian Santos, 2025.



Imagem 2. Willian Santos, PAI 2, Intervenção em fotografia analógica, 10,2 X 15cm, Rio Grande - RS, 2023.  
Foto: Willian Santos, 2025.



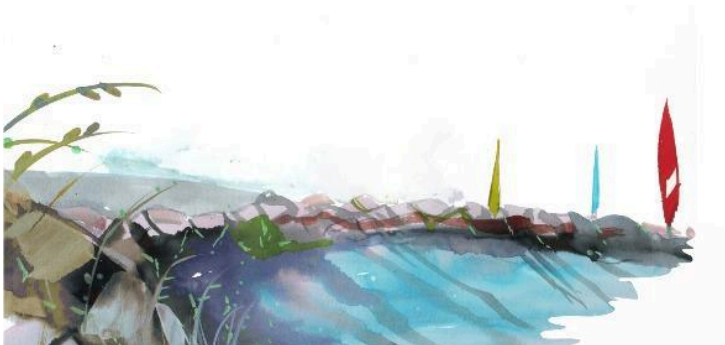
Imagem 3. Willian Santos, PAI 3, Intervenção em fotografia analógica, 15,2 X 10,2cm, Rio Grande - RS, 2023. Foto: Willian Santos, 2025.



Imagem 4. Willian Santos, PAI 4, Intervenção em fotografia analógica, 15,2 X 10,2cm, Rio Grande - RS, 2023. Foto: Willian Santos, 2025.



Imagem 5. Willian Santos, PAI 5, Intervenção em fotografia analógica, 7,6 X 15,2cm, Rio Grande - RS, 2023.  
Foto: Willian Santos, 2025.



## Referências

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: Arquitetura, monumentos, mídia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2004.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. 1ª edição. São Paulo; Editora Senac, 2009.

## Notas

---

1

Estudante de Artes Visuais Bacharelado (FURG). Participou da exposição Misturagem - Mostra Pampeana de Videoarte e Cinema Experimental (2023). Atualmente é bolsista de monitoria acadêmica em Experimentação do Olhar Fotográfico da Universidade Federal de Rio Grande. E-mail: [roldanwillian2002@gmail.com](mailto:roldanwillian2002@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0962937545792781>

2

Doutor em História, Teoria e Crítica da arte pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do grupo de pesquisa Apagamentos da memória na história da arte. Professor dos cursos de bacharelado e de licenciatura em artes visuais do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7450488073379108>